

Análise e Financiamentos das Políticas Públicas

Pedro Fauth Manhães Miranda
(Organizador)



Pedro Fauth Manhães Miranda
(Organizador)

Análise e Financiamentos das Políticas Públicas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A532	Análise e financiamentos das políticas públicas [recurso eletrônico] / Organizador Pedro Fauth Manhães Miranda. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-459-7 DOI 10.22533/at.ed.597190 1. Finanças públicas – Brasil. 2. Políticas públicas – Brasil. I.Miranda, Pedro Fauth Manhães. CDD 336.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Políticas públicas são algo onipresente na vida de qualquer pessoa, ainda que por meios bastante diversos, a depender dos objetivos do Estado em que tal indivíduo se encontre. Mas o fato é que, do bem-estar escandinavo ao liberalismo neozelandês, a clara percepção sobre políticas públicas é indispensável para a estabilidade de qualquer Estado. Inclusive, em se tratando do Brasil, o eterno país do futuro – futuro este que parece, a cada dia, mais inatingível.

Assim, muito se fala, muito se ouve e muito se estuda sobre políticas públicas, mas a verdade é que poucas são as certezas sobre elas, porque, em grande parte das vezes, suas análises ficam restritas ao mundo acadêmico e/ou àqueles que já possuem um conhecimento prévio, mais aprofundado, sobre o assunto, e conseguem interpretar melhor os dados existentes. Neste sentido, a iniciativa deste livro, específico sobre a temática das políticas públicas e disponibilizado no acessível formato de e-book, é de inigualável importância.

E, vale ressaltar, a necessidade de um debate responsável e interdisciplinar sobre o assunto é ainda mais urgente nos dias de hoje. Isso porque, atualmente, enxerga-se uma evidente ascensão de críticas (infundadas, na sua maioria) direcionadas não apenas às políticas públicas como um todo, mas também à própria política e à noção de público. E o contraditório é que estes juízos negativos provêm, em geral, de países cujo desenvolvimento socioeconômico se encontra aquém da capacidade de, até mesmo, erradicar a extrema pobreza. Diante desta conjuntura, políticas direcionadas, bem debatidas e formuladas por um público competente e ciente de suas responsabilidades, são cada vez mais imprescindíveis e, ao mesmo tempo, mais rechaçadas.

Deste modo, a realidade brasileira se coloca como obstáculo ao desenvolvimento das políticas públicas como instrumento de mudança emancipatória. A política, em específico, é alvo de desaprovação generalizada, em parte por, geralmente, se voltar aos interesses de poucos, mas também por ser composta de representantes que, contraditoriamente, são pouco representativos da própria população brasileira. Isso sem mencionar os casos de corrupção e outros desvios de conduta bastante reprováveis. Porém, mesmo que os níveis de confiança em relação aos representantes políticos sejam os menores em muito tempo, o cidadão brasileiro permanece na mesma configuração de uma democracia meramente delegativa. Em outras palavras, a cada dois anos votamos nos candidatos “menos piores” e esperamos que, miraculosamente, o país tome seu rumo para o mítico futuro do pleno desenvolvimento – que, vale apontar, traduz-se no imaginário do consumo desenfreado e satisfação das necessidades menos básicas e mais ostentosas do ser humano.

Não obstante, qualquer que seja a meta do cidadão ou cidadã nacional, seria preciso que ele(a) compreendesse a própria cidadania não somente a partir do sufrágio eleitoral – que é, sem dúvida, fundamental, mas não reflete a verdadeira essência

de um regime democrático. A democracia se faz, na verdade, pela atuação direta do povo, de modo a colocar o cidadão na postura ativa de sujeito político, que, conforme se vê atualmente, manifesta-se em passeatas, mas também reconhece a premência de estabelecer uma ponte entre si e seus representantes, em formar coletivos com disposição para atuar junto à sociedade e, principalmente, saber reconhecer no outro, que pensa de forma diferente, também um sujeito político necessitado de boas políticas públicas.

Neste ponto, da caracterização do outro como inimigo, a partir de suas diferenças ideológicas, ao invés de um parceiro, pelas suas semelhanças humanas, tem-se, como consequência, a negação não somente da política, mas também da sua própria condição pública. Afinal, a política é formulada, cotidianamente, por um público e a ele é dirigida. E se este público não se reconhecer como sujeito participante dela, tanto pior para ele, que dela será apartado, mas ainda precisará da política para viver no Brasil, um Estado que, como os demais, se constrói a partir da política – para o bem e para o mal.

O fato é que a ideologia neoliberalizante retirou do povo o seu caráter coletivo e cívico, impingindo-lhe uma noção individualista e anti-estatal. É verdade que a roda viva cotidiana nos leva a trabalhar para comer e dormir, também nos obrigando a comer e dormir para trabalhar, restando, pouco (ou quase nada) de tempo e disposição para pensarmos a nossa própria realidade política, bem como nossa inserção nesta enquanto público.

Não obstante, verdades absolutas como “Estado mínimo”, “meritocracia” e mesmo o lugar-comum “política é coisa suja” devem ser, constantemente, postos em cheque, especialmente por quem mais sofre as consequências deste pensamento. É muito comum, por exemplo, ouvir que as cotas educacionais e o bolsa-família são políticas eleitoreiras, feitas somente para angariar votos. Contudo, à noção de que as políticas públicas criam uma população subserviente e clientelista, deve-se insurgir um outro questionamento, o qual, em primeiro lugar, coloque em pauta o que levou estas pessoas a necessitarem, tanto assim, de políticas que garantam um mínimo de possibilidades.

A verdadeira liberdade não se concretiza na mera escolha do que fazer a seguir. Pode-se argumentar que o morador de rua que, por exemplo, decide debaixo de qual viaduto irá dormir esta noite tem liberdade, no sentido estrito da palavra. Mas, na realidade, suas escolhas estão condicionadas pela sua condição socioeconômica desumana, que lhe permite, enfim, uma existência apenas biológica, destituída de qualquer aspiração mais construtiva, que não a de somente (sobre)viver mais um dia.

Esta garantia, de um mínimo de possibilidades passíveis de serem concretizadas em uma vida digna (lembrando que a dignidade humana e a cidadania são fundamentos constitucionais do nosso Estado Democrático de Direito), não é fácil de ser atingida. Mas todos conhecem um elemento básico para tal consecução: a tão (mal)afamada educação de qualidade.

Não por coincidência, quatro dos artigos que compõem o presente livro tratam, diretamente, sobre educação, questionando, em geral, a formação dos brasileiros, por meio de interessantes pesquisas interdisciplinares, a partir de olhares diferenciados e bastante críticos. Somando-se a eles, os demais artigos também contêm algum caráter educativo, pois nos permitem aprender mais sobre situações nem sempre discutidas no âmbito das políticas públicas, como o ativismo animal, a atuação dos profissionais da saúde e a bissexualidade.

Neste sentido, o presente livro, certamente, se coaduna com as críticas ora brevemente apresentadas, por trazer novas perspectivas, sugestões e críticas às políticas públicas desenvolvidas em solo nacional. Pela leitura dos artigos que o compõem, percebe-se a necessidade de se questionar tanto a política quanto o público que, ao mesmo tempo, a propõe e é por ela atingido.

As políticas públicas são nossas – e, portanto, suas, caro leitor, assim como o conhecimento adquirido pela leitura deste livro. Que ele possa, por fim, trazer as melhorias necessárias para que o tal futuro seja, finalmente, atingido, mas de forma a trazer benesses humanamente dignas para todos que compõem o público.

Pedro Fauth Manhães Miranda
Doutorando em Direito (PUCPR)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DOS ATIVISTAS PELOS DIREITOS DOS ANIMAIS NO AMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PROTETIVAS	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.5971901	
CAPÍTULO 2	24
A CONDUTA DO ENFERMEIRO DIANTE DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Emanuela Souza Pereira	
Kaline Alves de Sousa	
Elias Rocha de Azevedo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5971902	
CAPÍTULO 3	32
BISSEXUALIDADE E GÊNERO: INVISIBILIDADES VIVÍVEIS	
Fernanda Gracielle Aguiar Zonta	
Danielle Jardim Barreto	
Claudio Leão de Almeida Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5971903	
CAPÍTULO 4	40
DESEMPENHO DE EGRESSOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM CONCURSO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE PARANAGUÁ/PR	
Cléber dos Santos Gonçalves	
Maria Luisa Furlan Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5971904	
CAPÍTULO 5	52
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AGENDA NEOLIBERAL - O CASO DA PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA EM MINAS GERAIS	
Vicente Batista dos Santos Neto	
Terezinha Severino da Silva	
Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5971905	
CAPÍTULO 6	66
RETRATO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD NA REDE FEDERAL	
Vanessa Battestin	
Denio Rebello Arantes	
Simone Costa Andrade dos Santos	
Miguel Fabricio Zamberlan	
DOI 10.22533/at.ed.5971906	
CAPÍTULO 7	82
UMA PARTILHA DE SABERES ENTRE O COLÉGIO PROF. EDNA MAY CARDOSO E A UNIVERSIDADE-PIBID-FILOSOFIA/UFMS: OLÍMPIADAS FILOSÓFICAS	
Sandra Isabel da Silva Fontoura	
Emilana Soares Ziani	
DOI 10.22533/at.ed.5971907	
SOBRE A ORGANIZADORA	91

UMA PARTILHA DE SABERES ENTRE O COLÉGIO PROF. EDNA MAY CARDOSO E A UNIVERSIDADE-PIBID-FILOSOFIA/UFSM: OLÍMPIADAS FILOSÓFICAS

Sandra Isabel da Silva Fontoura

Apresentadora do trabalho. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação – UFSM. E-mail: sandrafon@bol.com.br .

Emilana Soares Ziani

Licenciada em Filosofia pela UFSM e Especialista no Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Universidade Aberta. E-mail: milana21filosofia@gmail.com .

RESUMO: O presente artigo contextualiza as intervenções filosóficas que o programa de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Filosofia-UFSM) promove na escola Edna May Cardoso, situada na Cohab Fernando Ferrari, bairro Camobi SM/RS. Nesse sentido, as ponderações que seguem versam sobre o universo de construção coletiva e textual por parte dos bolsistas licenciandos em filosofia e inseridos nas escolas, na conjuntura das relações constituídas com os jovens, no processo de ensino, aprendizagem e produção de saberes, por meio da leitura e escrita filosófica, compreensão de textos filosóficos, poesias, música, documentários e imagens nos seus entrecruzamentos com as novas tecnologias, suas linguagens e modos de comunicação, no contexto de outros delineamentos da subjetividade e diferença. No panorama circunstancial protagonizado pela

I Olimpíada de Filosofia do PIBID/Filosofia-UFSM, com enfoque no título: “O homem e as tecnologias no Século XXI”, proporcionamos a construção de materiais filosóficos, elaborados pelos alunos para posterior apresentação dos mesmos na Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, promovendo uma quebra de paradigmas, ao aproximar a escola e o ensino superior, em uma releitura da educação básica e, por conseguinte, das licenciaturas, em particular nesta atividade, o Curso de Licenciatura em Filosofia. Para cumprir com este objetivo, realizamos oficinas de leitura e escrita filosófica, com a produção de historinhas, fanzines, fotografias e curta metragem, tendo como ferramentas pedagógicas a compreensão de contextos imagéticos diversificados, que permitissem aos aprendizes a conversão de seus olhares sobre o uso das tecnologias. Por fim, na compreensão dos adolescentes as tecnologias contribuem atualmente para garantir a qualidade sonora da música, e na produção de novos instrumentos que permitem efeitos eletrônicos e na elaboração de músicas remixadas, a partir de outras canções; embora, as letras originais permaneçam em grande parte com os mesmos conteúdos semânticos, são atualizadas em conformidade com os movimentos e gostos da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Ensino. Prática docente. Olimpíada.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta um relato de experiência das atividades preparatórias para a consecução da I Olimpíada Filosófica, construída pelas professoras supervisoras, quadro de bolsistas e coordenação do Subprojeto de Iniciação a Docência do Curso de Licenciatura em Filosofia - PIBID/UFSM-CAPEL, por meio de seminários temáticos, nos quais os bolsistas analisaram textos que tratam sobre o comportamento da sociedade e suas tecnologias, no século XXI. Para tanto, realizou-se oficinas de leituras e escrita filosófica, produção de historinhas, fanzines, fotografias e curta metragem, tendo como ferramentas pedagógicas a compreensão de contextos imagéticos diversificados, que permitissem aos aprendizes a conversão de seus olhares sobre o uso das tecnologias, no contexto atual; a Olimpíada Filosófica foi intitulada: “O Homem e suas Tecnologias”.

Nesse sentido, a I Olimpíada Filosófica teve igualmente como objetivo proporcionar aos adolescentes as possibilidades de refletirem sobre os micros espaços nos quais atuam lhes oportunizando pensar as poesias e as músicas, que perpassam o cotidiano de suas vidas. A partir de uma metodologia, sem estruturas rígidas, se constituiu espaços/tempos que despertaram o interesse dos jovens, no processo de leitura e escrita filosófica, no que diz respeito a compreensão das tecnologias, no Século XXI e a filosofia clássica.

Nesta edição os grupos elaboram junto aos alunos do Ensino Médio no Colégio Edna May Cardoso: vídeos, fanzines temáticos, histórias em quadrinho, parafrasearam músicas e poesias, problematizando as questões referentes à subjetividade, isolamento e consumo excessivo. Também, organizamos um Workshop no processo de abertura das atividades referentes às Olimpíadas Filosóficas, no qual foram mostrados alguns aparelhos tecnológicos, que embora ainda funcionassem, estavam descartados pelas inovações de mercado. Neste evento, exibimos em mesas improvisadas discos de vinil, televisão antiga, máquina de fotografia alimentada com filme e pilha, fitas cassete, telefones e toca discos, eletrola, mimeógrafo, a primeira versão do CD, entre outros aparelhos.

Ao lado destas tecnologias consideradas como materiais ultrapassados, procuramos mostrar alguns inventos que descartaram estes produtos tais como: CDs, DVDs e mais recentemente o pendrive, que por sua vez supera em grande parte o uso dos dispositivos anteriores, fotografias com máquinas digitais, televisões com a tecnologia de plasma e imagens de terceira dimensão, celulares em tamanhos diferenciados com várias possibilidades de serviços e acesso direto a internet, bem como encartes com variados designers.

Alguns destes produtos representam hoje, por um lado à superação de tecnologias ainda muito jovens, por outro constituem formas e modelos de sentir e pensar o mundo a partir das práticas de consumo e modismo imposto pelos meios de comunicação, os quais anunciam diariamente propagandas, para induzir as pessoas a comprar, inclusive aquilo, que não precisam. A consequência deste processo,

conforme os relatos dos estudantes, já é sentido: no desmatamento, na presença da poluição, na mudança drástica no clima, entre outros danos que podem comprometer a existência da humanidade e do biosistema em geral.

DESENVOLVIMENTO E REFLEXÕES TEÓRICA

Na estruturação das aulas e oficinas temáticas, por meio do uso dos fragmentos filosóficos e dos documentários, produzimos espaços nos quais os adolescentes expressaram suas ideias acerca das questões sociais pertinentes à ética, ao mundo do trabalho e a luta de classe. Esses conceitos foram revisitados pelo viés teórico exposto por ZIZEK (2011), que trata sobre as dimensões atuais colocadas pela esfera do sistema de produção capitalista e, portanto, do consumo em massa. O autor ainda versa sobre a dimensão das veias neurais peculiares as tecnologias em nuvem, que permeiam e formatam os modelos comunicacionais contemporâneos, já aduzidos.

Ainda de acordo com Zizek é destes lugares que emerge a cyber escrita, a mídia de mercado e as novas relações que tangenciam a economia global, submersas, em uma nuvem provedora de informação, tecnologia e acesso rápido. No entanto, desconhecemos de forma ampla a organização do mundo on-line, ou seja, o lugar de onde provém grande parte dos mecanismos que movem à nuvem gigantesca de informações, acessadas diariamente pelos internautas, e em particular pelos nossos alunos.

Quando analisamos a presença das tecnologias no cotidiano dos estudantes na olimpíada filosófica, adentramos no universo da música e da poesia e suas possíveis relações com o ato de filosofar, a partir de conteúdos não filosóficos, onde utilizamos bibliotecas virtuais e textos postados, também internet. Em vista de que, a materialidade das tecnologias, bem como os conteúdos teóricos sobre essa área do fazer humano, nem sempre se encontram diretamente vinculados a Filosofia, portanto, os grupos de estudo precisaram submetidos os discursos e imagens estudadas à problematização e, por conseguinte, a reflexão.

Na compreensão do aluno M. G. , ao analisar a relação das tecnologias com a música tem-se a seguinte abordagem:

Hoje “em dia as tecnologias nos ajudam muito a fazermos música, do tipo eletrônica e outras também”. Contudo, pode nos passar por vários tipos de sentimentos (...) bem ou, (...) no deixar irado. “Em outras palavras, a música conversa conosco através de uma poesia com som musical e melodia”. (Turma; 1A, outubro de 2012).

A partir de sua fala é possível percebermos que ele aproxima o uso da tecnologia ao seu cotidiano, no qual a música faz parte, mexe com sua subjetividade; a melodia dialoga com os adolescentes, os encanta, tornando-os felizes. E, portanto, pode ser um aporte pedagógico importante nos procedimentos de sensibilização nas aulas de Filosofia. Igualmente na percepção do aluno L. M. sobre o tema: “(...) as letras das músicas na maioria das vezes fazem sentido contendo algo poético. Essas letras

poéticas contêm algo de filosofia, quando questionam o mundo e a vida” (Turma 1A, outubro de 2012).

Vale pontuar, que na compreensão dos adolescentes as tecnologias contribuem atualmente para garantir a qualidade sonora da música, e na produção de novos instrumentos que permitem efeitos eletrônicos e a elaboração de músicas remixadas, a partir de outras canções. Embora, elas permaneçam em grande parte com mesmo o conteúdo, são atualizadas em conformidade com os movimentos e gostos da atualidade.

Na sequência do processo de leitura e análise da produção da turma 1A, encontramos críticas a algumas composições musicais, pela falta de sentido de suas melodias, que na concepção de Juliana Machado: “só servem para dançar” (...), uma vez que não suscitam uma intervenção crítica do pensamento sobre seu conteúdo; enquanto (...) “outras fazem pensar de um jeito diferente “filosofar” em coisas que não tinha pensado antes”.

No entanto, sobre o assunto ela afirma que outras melodias apresentam letras muitas complexas, o que dificulta sua compreensão; pontua ainda o seguinte questionamento: “o que o autor quis dizer com isto”. Esta complexidade sobre o conteúdo musical narrada pela adolescente é comum também a muitos textos filosóficos, muitas vezes, de difícil compreensão para alunos do ensino superior e, até mesmo, para professores.

A aluna V. da turma 1B, do turno da manhã expõe sobre o tema a seguinte percepção:

(...) Nós podemos ter acesso à música pelo computador, pelo celular, ou seja, pela tecnologia. Podemos saber muito mais sobre a história dos cantores, bandas através do nosso acesso a internet. (...) Vejo a Poesia como uma forma de expressão, de expressar os sentimentos e ela tem relação com a filosofia, por isso. A filosofia é uma forma de refletir sobre a vida, sobre nós mesmos.

No decorrer da compreensão acerca da maneira como os adolescentes expressam a presença da música, da poesia e das tecnologias em suas análises, percebe-se que eles consideram que as duas primeiras são quase inseparáveis, quando se trata de uma boa composição, na qual a melodia tem sentido.

Porém, as tecnologias integram os instrumentos necessários à organização dos arranjos e até mesmo na harmonia das notas musicais, que hoje podem ser (re) elaboradas nos estúdios até adquirir a sonoridade desejada a partir da intervenção técnica que pode operar sobre o tom da voz e dos arranjos instrumentais. No dizer de Érica Guedes da turma 1A: “Muitas pessoas dizem que a música limpa a alma, mas para isso acontecer certamente terá uma poesia, uma filosofia e até algo mais” (outubro, 2012).

Nesse sentido, o objetivo das Olimpíadas Filosóficas teve como foco proporcionar aos adolescentes as possibilidades de refletirem de forma crítica sobre os contextos em que atuam, bem como lhes oportunizar espaços para pensarem os conteúdos da

poesia, da música e das imagens, que se encontram correlacionadas com o cotidiano de suas existências. A partir de uma metodologia sem estruturas rígidas se constituiu espaços/tempos de produção filosófica e ludicidade, atitude que despertou o interesse dos jovens e os envolveu no processo de leitura e escrita filosófica.

Durante a elaboração dos trabalhos realizados nas oficinas filosóficas, procuramos pensar o papel e a extensão das tecnologias, que estão dentro e fora do processo de ensinar e aprender filosofia, principalmente no tocante à produção da música, da imagem e na provisão do acesso rápido aos conteúdos no mundo on-line. Atualmente, para escutar uma música e olhar um filme, basta entrar em um site na internet ou nas redes sociais, partilhar ou gravar as letras e imagens, na maioria das vezes, com a isenção de custos.

Mediante a facilidade no acesso a estes recursos, os adolescentes, praticamente não compram mais CDs ou DVDs, gravam suas preferências musicais ou cinematográficas, em pequenos dispositivos de memória eletrônica que carregam consigo, na rua e na sala de aula. Entre outros lugares, nos quais tecem suas experiências na fluidez das informações e de campos de cultura, em movimento; onde as tecnologias são constituidoras de uma multiplicidade de modos de sentir e pensar, onde se tem identidades da diferença, em relação àquelas tecidas pelos adolescentes há uma década e meio atrás, nas quais as diferenças eram outras, com outros sentidos e conversão de olhares.

Haja, vista que em um passado não muito distante o acesso ao mundo on-line era mais restrito e também não existiam redes sociais¹, as quais se constituem atualmente como espaços de comunicação, principalmente entre jovens de diversas nacionalidades, ou seja, em uma dimensão desterritorializada que atravessa as fronteiras do Estado-Nação², onde as diferenças locais se entrecruzam globalmente, e criando novas significações, onde os fluxos se aproximam em uma dispersão criadora e fluída.

Sobre esta questão na turma 3B, no Ensino Médio-Noturno de modo geral os estudantes criticaram o isolamento entre os adolescentes e suas famílias, resultante do constate acesso às redes sociais, e concluem afirmando que muitos jovens deixam os estudos em virtude do excesso de tempo que utilizam nas redes sociais, por consequente, não acordam pela manhã para irem à escola, pois ficam até quase ao

1. O site Compete mostrou a classificação geral das redes sociais com maior número de entrada pelos internautas, no espaço on-line; de acordo com a pesquisa os dados foram tabulados durante o mês de janeiro de 2009, e apresentam a seguinte configuração: 1º. Facebook – 1.191.373.339; 2º. MySpace – 810.153.536; 3º. Twitter – 54.218.731; 4º. Flixster – 53.389.974; 5º. LinkedIn – 42.744.438; 6º. Tagged – 39.630.927; 7º. Classmates – 35.219.210; 8º. My Year Book – 33.121.821; 9º. Live Journal – 25.221.354; 10º. Imeem – 22.993.608. Acesso em 05 de fevereiro de 2013 às 22h45min no site; <http://lista10.org/tech-web/as-10-maiores-redes-sociais-do-mundo/>

2. No decorrer de 2011 as redes sociais que contaram com maior número de no universo das relações globais foram: 10º – Ning.com; 9º – Tagged.com; 8º – Orkut.com; 7º – Badoo.com; 6º – LinkedIn.com; 5º – MySpace.com; 4º – LiveJournal.com; 3º – Twitter.com; 2º – Youtube.com; 1º – Facebook.com. E no Brasil este quadro passa por algumas alterações, assumindo a seguinte disposição: 10º – Foursquare.com; 9º – Ning.com; 8º – Dihitt.com.br; 7º – Badoo.com; 6º – Flickr.com; 5º – LinkedIn.com; 4º – Twitter.com; 3º – Orkut.com; 2º – Youtube.com; 1º – Facebook.com. Acesso em 06 de fevereiro de 2013 às 00h07min no site, <http://top10mais.org/top-10-sites-de-redes-sociais-no-brasil-e-no-mundo/>

amanhecer navegando. Nesse contexto, conforme Belmiro (2006), de intensa fluência e interatividade suas vidas parecem assumir na compreensão deste grupo: “uma dimensão virtual”, cujos sentidos protagonizados pelas imagens e escrita, apresentam-se mais interessante que a substancialidade da vida, com sua nuances e problemas reais; os quais não podem ser apagados, ou, recortados. Tal como, ocorre com as conversas e os amigos indesejados nos sites de relacionamentos on-line: nas redes ou salas de bate-papo.

Nas discussões durante a produção das histórias em quadrinho a turma salientou que as crianças e adolescentes que não dominam os aparelhos e linguagem das novas tecnologias, sofrem censuras e são denominadas como analfabetas digitais. A estudante P. W. , do 3B, pontuou nos diálogos que construiu sobre a necessidade de consumo inerente ao comportamento dos adolescentes ao ilustrar na história de sua autoria, o desejo, de uma menina em obter um celular moderno de última geração, considerado caro por sua mãe, que frente ao custo elevado buscou negociar com a filha acerca das possibilidades de obtenção de um aparelho mais barato, a qual teve a seguinte resposta: “(...) Mas, eu quero! Eu necessito de um celular mais moderno. Vou parar de chorar só depois de ganhá-lo” (Novembro, 2012).

No decorrer da oficina ela apresentou as seguintes considerações: “No mundo moderno de hoje, o marketing consegue fazer com que as pessoas queiram mais e mais, fazendo com que muitos de nossos desejos se tornem necessidades” (Idem). Na sequência das atividades, a turma dialogou sobre a situação dos jovens que passam horas em frente do computador, e por isso são submetidos a processos de discriminação entre os colegas de escola. Ação, que ocorre em particular, na sala de aula e nos espaços coletivos, já que muitos são classificados como nerds e com baixa capacidade de instituir diálogos e relações de amizade com os colegas, por figurarem de modo isolado, em pequenos grupos.

Inclusive, muitas marcas têm seus estilos voltados para vender roupas e objetos pessoais, com exclusividade para este perfil de jovem, dentre elas a “Nerdstore: A Loja do Jovem Nerd”, que busca unir o estilo destas comunidades com designer, ilustrados por jogos e desenhos computadorizados que lhes concedem um jeito peculiar entre “ser” e vestir³. Nesse sentido, entendem que a tecnologia além criar formas de consumo instituem paradigmas que uniformizam o comportamento dos jovens, ou seja, tem-se a supremacia das tecnologias sobre a forma como as pessoas passaram a viver, atualmente. Fato, que poder estar limitando as possibilidades e significações desses jovens, em universos diferenciados, matizados pela vitalidade do convívio humano, no cotidiano das relações afetivas e em coletividade, onde o excesso se mostra, por vezes, como reclusão e vício.

Contudo, não podemos negar que as tecnologias de informação e comunicação, os diálogos exposto/divulgados nas redes sociais e no mundo on-line tem um importante

3. Site acessado em 06 de fevereiro de 2013 às 01h21min. <http://www.nerdstore.com.br/produto/camiseta-jovem-nerd-classic.html> .

papel na divulgação em tempo real de informações, que são acessadas sem fronteiras e podem ser utilizadas para o desenvolvimento da humanidade. Isto, no contexto da popularização da cultura, na promoção de manifestos voltados a justiça, a efetividade do Direito e, em caso, de tragédias que demandam ajuda humanitária.

A extensão deste processo, também contribui ainda para o avanço das ciências, por meio da troca de conhecimento e cruzamento de dados. Muito embora a turma 3A reconheça a importância das tecnologias em todas as áreas, em particular na esfera informação, da saúde e da educação, concebem que o afeto junto e a presença da corporalidade, em parte foram trocados pelo isolamento físico, inerente ao mundo virtual, ou seja, mediante a ausência do corpo, apenas consubstanciado na imagem, que pode ser inclusive adulterada. Assim, os teclados e a linguagem que flutua nas redes sociais suscitam novos desejos, em corpos alimentados pelo barulho dos teclados ou webcam.

Em linhas gerais, os alunos do Ensino Médio que participaram desta experiência filosófica, no estudo das tecnologias entendem que: a verdade e o sentimento pelo outro são expressos pela imagem, que se encontra desterritorializada, isto é, separada do corpo, pela distância entre o mundo virtual e vida concreta. Sendo, que a matéria física se faz e se refaz junto ao corpo, sumariamente substituído pela imagem e a cyber escrita.

Assim, a vida dos adolescentes/internautas, assume uma nova forma de consciência; que nesse caso constrói outras formas de afetividade isenta da presença da matéria empírica/do corpo. Fato, que por vezes, limita-se a um primeiro momento, no entanto, pode se prolongar por um tempo indefinido, quando eles/elas abrigam-se na rede, constituindo nela uma forma subjetividade, que ao mesmo tempo, que é sentida no corpo, também o alienando do contato direto com outro(s) corpo(s). Por conseguinte, temos nesse contexto circunstancial, outras relações situadas além das fronteiras e dos limites físicos, que o corpo impunha em outras conversões de sentidos, antes da internet, enquanto substância, um ente imperfeito.

RESULTADOS

Por meio da divulgação dentro da escola, e ao mesmo tempo por ser um evento inovador no que diz respeito ao ensino de filosofia, obtivemos um resultado satisfatório na consecução da I olimpíada filosófica PIBID/UFSM. Nos encontros de estudos realizados entre bolsistas, para análise do tema, tecemos discussões significativas, que posteriormente foram discutidas com os adolescentes na escola.

Fato que oportunizou a construção de um ambiente, os grupos de estudos se posicionassem a respeito das tecnologias, problematizaram o uso abusivo das mesmas e também a substituição da mão-de-obra humana pelos crescentes processos de automação no sistema produtivo. Neste contexto, o ensino de filosofia mostrou

qual o seu papel e a sua função dentro da escola básica e também no Curso de Licenciatura em Filosofia, ao constituir espaços para dialogar junto aos alunos com demais disciplinas da grade curricular no Ensino Médio. Ao pensar as dificuldades que o ensino de filosofia enfrenta no universo da escola, no tocante a sua importância, torna-se necessário repensar nossas práticas didáticas, e buscar novas ferramentas para trabalhar com os alunos; como fazer para que eles se sintam tocados pelos conceitos e problemas filosóficos? Esta é apenas uma, dentre as muitas questões enfrentadas pelos professores de filosofia, em sala de aula.

Por conseguinte, as formas de apresentações realizadas na olimpíada mostraram que a filosofia pode quebrar muitas barreiras, no que diz respeito ao seu ensino, pois nos últimos anos o enfoque filosófico das condições e possibilidades de atuação em sala de aula, teve um grande desenvolvimento. Pois a questão de ensinar filosofia começou a ser vista como um problema propriamente filosófico, e também político, lugar no qual as questões pedagógicas entrelaçam-se com o tempo presente, no qual múltiplas possibilidades que entram suas dobras, em um fluxo de devires.

Diante disso, Alejandro Cerletti (p.87, 2009) nos diz: “Ensinar significa tirar a filosofia do mundo privado e exclusivo de uns poucos para expô-la aos olhos de todos, na construção coletiva de um espaço público.” Por fim, pensamos que o maior resultado, que obtivemos, foi poder criar esse espaço de diálogo, troca de conhecimento, e para pensar novas formas didáticas para ressignificar o ensino de filosofia/filosofar, em um contexto permeado pela reflexão e questionamento da realidade pertinente as vivências do homem contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a realização da I Olimpíada PIBID/Filosofia-UFSM, intitulada: O homem e as Tecnologias no Século XXI nos possibilitou constituir espaços significativos de aprendizagem, junto aos jovens os envolvidos, nas oficinas. Assim, pela primeira vez na história do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFSM, a escola adentrou ao espaço universitário, e os professores discentes passaram a conhecer o trabalho do Subprojeto PIBID/Filosofia e as diferenciadas realidades e culturas das escolas envolvidas.

Em síntese, a I Olimpíada Filosófica mostrou que é possível sim, fazer com que os alunos se sintam atravessados pelo universo filosófico, uma vez que, tanto os conceitos sobre as tecnologias, quanto à problematização do uso cotidiano dos aparelhos digitais e máquinas fazem parte da realidade deles. Além disso, outra questão muito importante é que o ensino de filosofia encontra o seu sentido, na medida em que os professores conseguem transpor o legado deixado pelos filósofos, para a realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

BELMIRO, Ângela. Fala, escritura e navegação: caminhos da Cognição. In: COSCARELLI, C.V (org.); **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.13-22:

CERLETTI, Alejandro. **O Ensino de Filosofia como Problema Filosófico**. (tradução Ingrid Xavier), Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.

ZIZEK, S. **As portas da Revolução**. Trad: Luiz Bernardo Pericás, Fabricio Rigout e Daniela Jinkings. Boitempo, 2005.

_____ **Primeiro como Tragédia depois como Farsa**. Boitempo, 2011.

_____ Identidades Vazias. Disponível em: <http://zizek.weebly.com/uploads/2/5/7/6/2576371/texto_002-_identidades_vazias.pdf>Acesso em: 26 de Jun. 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

PEDRO FAUTH MANHÃES MIRANDA Professor de Direito, Sociologia e disciplinas afins, atualmente nas instituições Sociedade Educativa e Cultural Amélia (SECAL) e Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae (IFITEME). Advogado inscrito na OAB/PR, sob o nº 48.361. Doutorando em Direito, pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) - CAPES 6. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bacharel em Direito, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), e em Ciência Política, pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduando em Licenciatura em Sociologia (2018-), pela Universidade Paulista (UNIP). Possui interesse na pesquisa dos seguintes temas: democracia, direitos humanos, estado democrático de direito, participação social e efetivação de políticas públicas, sempre por meio da interdisciplinaridade entre as Ciências Sociais e a Jurídica.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-459-7



9 788572 474597